

Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados
Centro de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca
<http://bd.camara.gov.br>

"Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade."

— 23 —

O SR. EUCLIDES WICAR PES-SOA (*Para uma comunicação*) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, não era meu desejo trazer problemas a esta Casa no primeiro dia do seu funcionamento na nova Capital da República, Brasília.

Como é do conhecimento da maioria da Câmara, sou um entusiasta da mudança da Capital pelos benefícios que trará ao Brasil, nos próximos anos.

Entretanto, tendo sido citado nominalmente pelo meu particular amigo e nobre colega, Deputado Gurgel do Amaral, como vítima de agressão física em incidente ocorrido em virtude da natural balbúrdia que impera nesta Cidade, desejo esclarecer o seguinte:

Sr. Presidente, no dia da parada das máquinas e dos candangos que colaboraram na construção de Brasília, dirigia eu uma camioneta, estando em minha companhia minha mulher, minha mãe e o Engenheiro Joaquim Athalde, quando, de uma fila de máquinas de terraplenagem saiu, subitamente, uma garotinha que quase foi atropelada pelo meu veículo. Graças a Deus nada aconteceu, e tudo não passou de um susto meu e de meus parentes e do grupo que, ao longo do Eixo Rodoviário, assistiu à cena. Depois de viajar quase 2 quilômetros, voltei pelo mesmo trajeto, quando notei que se formava um grupo no meio da estrada, procurando fazer com que parasse o carro. Diminuí a marcha da camioneta e, em seguida, um caminhão se atravessou no leito da estrada. Foi imediatamente cercado por cerca de 30 homens, alguns procurando retirar-me da camioneta. Graças a São Francisco de Canindé eu não estava armado. Assim não fiz qualquer disparo. Firmando a porta com a mão esquerda, procurei afastar os agressores com o braço direito, conseguindo afastá-los. Houve, realmente, algum tumulto, mas sem ferimento para ninguém. Não sofri qualquer lesão, nem qualquer dos ocupantes do carro. Desejo que este ponto fi-

que bem claro. Foi informado, naquele mesmo instante, que a menina era filha de um empreiteiro da NOVACAP, Sr. Sebastião Camargo. Chegou ao local um engenheiro meu amigo e, com a sua interferência, o incidente foi encerrado. No dia seguinte fui procurado em minha casa pelo referido Sr. Sebastião Camargo que, em companhia de amigos comuns, apresentou-me, em seu nome e no da firma a que pertence, desculpas pelo ocorrido. Aliás, conversei sobre o caso com o líder Abelardo Jurema e com o meu particular amigo Senador Ruy Carneiro, dizendo-lhes que o incidente estava encerrado.

Sr. Presidente, não procurei Vossa Excelência porque, com a visita à minha casa do Sr. Sebastião Camargo e as providências tomadas pela firma a que pertencem os agressores, que os despediu, no meu entender nada mais havia que tratar. O caso, repito, estava encerrado.

Era o que tinha a esclarecer a V. Exa. e aos meus nobres pares. (*Muito bem; muito bem*).

O SR. PRESIDENTE — O nobre Deputado Gurgel do Amaral trouxe uma colaboração à Mesa, porque cumpre ao Presidente da Câmara agir pronta e eficazmente na defesa de uma presença integral, e mesmo protegida nesta nova sede do Governo, para que nos tenhamos apoiados na Constituição, para o cumprimento dos deveres árduos do nosso mandato. É certo que S. Exa. procurou o Presidente da Casa no dia seguinte ao incidente, tendo estado à noite em nossa residência, mas lá não nos encontrou porque nos achávamos no acampamento da Metropolitana, que é distante e só regressamos à casa depois da meia noite, em face de dificuldades decorrentes de caminhos não sinalizados. Tão depressa o nobre Deputado Gurgel do Amaral trouxe ao nosso conhecimento aquela ocorrência, tomamos providências, solicitando ao

nobre Deputado Nilo Coelho que diligenciava para verificar do que se tratava, *in loco*, e desde logo tomava medidas junto ao Grupo de Trabalho do Executivo.

Informou-me o nobre Deputado Nilo Coelho que já havia tomado tôdas as providências e se havia entendido com o nobre Deputado Gurgel do Amaral e que, embora acorde com S. Exa. — quanto às condições de habitabilidade, com a necessidade de evitar-se inclusive que pessoas de má-fé se aproveitassem naquele momento da ausência dos funcionários do Grupo de Transferência e outros que deviam ir à residência dos Senhores Deputados para as providências de instalação e habitação — S. Exa. estava também sem poder identificar ou fornecer outros elementos que nos levassem à identificação de algum agente que tivesse entrado abusivamente na ausência do nobre Deputado ou de qualquer familiar seu, aproveitando-se da menor resistência de uma doméstica.

Prestei ao nobre Deputado Gurgel do Amaral êsses esclarecimentos e entendi realmente que devia tomar as providências de conjunto providências gerais, a respeito do assunto, e tenho encontrado, de parte do nobre Chefe de Polícia desta Capital Federal, meu velho conhecido e amigo de longa data, todo o apoio para as medidas de ordem geral e, neste particular, do nobre Deputado Gurgel do Amaral; efetivamente a Mesa não levou ao conhecimento da Casa. Sua Excelência teve todos os esclarecimentos sobre o assunto da parte do Deputado Nilo Coelho. Mais ainda: o esclarecimento de que tinha dado ordem terminante para que nenhum funcionário da Câmara ou de qualquer Grupo de Trabalho fosse à residência do nobre Deputado e ainda de que qualquer contato com S. Exa. fosse por seu intermédio e a S. Exa. comunicado. Assim, por intermédio de Sua Excelência, e só de S. Exa. seria estabelecido contato com o Deputado Gurgel do Amaral.

Quanto ao ilustre Deputado Euclides Wicar, devo confessar a Sua Excelência que, embora tenha sido o fato amplamente anunciado pela imprensa, somente o li no recorte que me foi trazido, e no qual se aludia ao incidente. Procurei saber de outro Deputado detalhes sobre o ocorrido. Penso que a Casa terá lido êsse noticiário. Soube que o outro parlamentar havia viajado. Por sinal me encontrara com êle no Aeroporto, acompanhado de sua senhora e êle me informou no Aeroporto que saiu muito satisfeito de Brasília e não se referiu a nenhum acidente.

Quando fui à Câmara, tive conhecimento do recorte sobre êste acidente. Soube, por intermédio do Deputado Gurgel do Amaral, que outro jornal noticiara o fato comunicado pelo Deputado.

Quanto ao nobre Deputado Clóvis Pestana, também meu velho amigo, vítima de acidente que poderia ter sido fatal, pois um caminhão o atropelou quando se dirigia a pé, ao sair do Grupo de Trabalho da Câmara, em direção ao trevo mais próximo, posso informar que o primeiro socorro foi prestado pelo nobre Deputado Nicolau Tuma, que se encontrava tomando refeição nas imediações.

Informado de que um Deputado havia sido atropelado, procurei S. Exa. esclarecer o que ocorria e verificou que se tratava do nobre colega Clóvis Pestana, ex-Ministro da Viação. Foi o ilustre representante paulista imediatamente ao encontro do colega acidentado, e, em conexão com o nobre Deputado José Bonifácio, com quem se comunicou imediatamente, transferiu o Deputado Clóvis Pestana para o Hospital do IAPF, onde fui encontrar S. Exa. efetivamente bastante ferido, com equimoses e ameaça de comoção.

Seu acompanhante era um sobrinho, com quem procurei ter entendimento, pessoa que também já conhecia anteriormente, que fora Secretário do nobre Deputado Clóvis Pestana quando Ministro da

Viação. Esse seu parente expressou-se precisamente nos termos da notícia do nobre Deputado Nicolau Tuma e disse que o próprio motorista do caminhão havia tomado as primeiras providências no sentido de prestar socorros ao Deputado Clóvis Pestana e que não havia necessidade de nenhuma outra providência, pois parecia que realmente o Deputado Clóvis Pestana estava um pouco desprotegido quando do atropelamento.

Entendi-me com os médicos de S. Exa., imediatamente. Eles não tinham prognósticos, mas desaconselhavam qualquer remoção do nosso colega, que devia ficar em absoluto repouso no hospital. Apenas desejavam, na forma solicitada pelo sobrinho do Deputado Clóvis Pestana, que fosse comunicado o acidente à sua senhora, no Rio de Janeiro, a fim de que ela se decidisse sobre sua viagem para cá, se desejasse.

Havia muita dificuldade de transporte no momento. Isto foi no dia 19, ou 20, à noite. A minha noção de tempo está um pouco prejudicada, pelas noites indormidas que tenho passado, conforme é do conhecimento dos ilustres colegas.

Nesse sentido tomei imediatamente providências junto ao Presidente da República, e S. Exa. mandou reservar um avião para às oito horas da manhã, à disposição do Deputado Clóvis Pestana, em caso de ser necessária a sua remoção para o Rio de Janeiro. Esse aparelho permaneceu à ordem da Presidência da Câmara até às nove horas da manhã, quando os médicos esclareceram que não havia necessidade da remoção daquele ilustre parlamentar e apenas aguardavam a chegada de sua senhora. Esta só pôde chegar à Brasília num avião militar, pois não havia outra possibilidade. Dirigi-me ao hospital, a fim de ter com a senhora Clóvis Pestana os primeiros entendimentos sobre o que se fizesse necessário para a remoção do casal ao Rio de Janeiro.

São estas as informações que deveria prestar ao Deputado Gurgel do Amaral sobre assuntos que realmente precisam e devem ser elucidados, porque o objetivo da Presidência, e com ela o da Mesa, é o de dar o máximo de apoio e cobertura à presença dos nobres Deputados nesta cidade.

O SR. GURGEL DO AMARAL —
* — Senhor Presidente, agradeço a V. Exa. os esclarecimentos e quero comunicar à Casa, que, depois das providências tomadas por V. Exa., efetivamente ninguém mais procurou minha residência, fôsse para nela entrar pela violência, fôsse procurando entendimento comigo, de modo que, neste particular, considero o assunto encerrado. E aguardo que isso não mais se repita no Brasil. (*Muito bem*).

O SR. CARMELLO D'AGOSTINO — (*Para uma questão de ordem*) —
Senhor Presidente, minha questão de ordem é para dirigir a V. Exa. uma reclamação de caráter pessoal, reclamação que faço para que se ajustem as situações dos Deputados, daqueles que se encontram nas mesmas condições em que me encontro.

Estive aqui no sábado anterior, no dia da instalação do Congresso e fui ver meu apartamento. Infelizmente, encontrei-o ainda por terminar — janelas sem vidros, sem serem raspados, não havia água, torneiras, nem mesmo banheira ou chuveiro, nem elevadores. Enfim, nada que pudesse possibilitar a permanência de uma família.

O homem precisa da residência para o abrigo contra as intempéries, precisa dela para a mesa da alimentação, para seu recato íntimo. Nada disso possuía o apartamento do prédio a que me dirigi, que pudesse dar a este homem os mínimos confortos humanos necessários como moradia.

Procurei o construtor, sócio da firma Junqueira Cavalcanti. Prometeu-me esse senhor que, no pró-

* Não foi revisto pelo orador.